

GABINETE DA VEREADORA DANI PORTELA

Requeiro à Mesa Diretora, ouvido o Plenário e cumpridas as formalidades regimentais, que seja realizada uma **Reunião Pública** presencial no Parque 13 de Maio com o título “**13 de Maio é Dia de Negro?: Memória, Verdade e Antirracismo no município do Recife**” com a finalidade de promover debate sobre a invisibilidade da história da população negra na cidade do Recife, a ser realizada no dia 13 de Maio de 2022, das 8h às 13h.

JUSTIFICATIVA

A cidade do Recife é uma cidade histórica na resistência à escravidão da população negra. Entretanto, essa história não é devidamente retratada nos monumentos da cidade. A historiadora Isabel Cristina Martins Guillen denunciou este fato no artigo “Lugares de memória da cultura negra no Recife. Inscrever a memória na cidade. Em seu texto ela denuncia:

“Parece que a história da escravidão e da cultura negra, herança da diáspora, permanece invisibilizada na cidade. Qualquer pessoa que transita pela cidade, seja um jovem estudante ou turista, encontrará poucas referências à história da escravidão e da cultura negra na região metropolitana do Recife: o busto de Zumbi na praça do Carmo, a estátua de Solano Lopes no Pátio de São Pedro; Dona Santa na praça defronte à rua Vidal de Negreiros, a Igreja de Nossa



GABINETE DA VEREADORA DANI PORTELA

Senhora do Rosários dos Homens Pretos, alguns baobás plantados em praças na cidade... E pouco mais do que isso.”¹

Nesse sentido, memórias e histórias das lutas e da participação da população negra na constituição de nossa sociedade estiveram ausentes de muitos espaços escolares, dos espaços físicos (monumentos, ruas, praças), do imaginário coletivo o que significa um problema para a plena construção da democracia no Brasil e na nossa cidade.

Em contrapartida, ainda há, em Recife e no Brasil, a perpetuação de signos e símbolos relacionados ao passado da colonização e da escravização que impôs a um único grupo na estruturação e formação do poder: o da branquitude.

O processo histórico que marcou o fim da escravização não promoveu o pleno acesso e reparação para a população não-branca e a História oficial silencia sobre diversos processos de resistência.

Estudos e reflexões demonstram a importância de preservar a memória, não para reforçar a imagem da comunidade negra como escravizada, mas para não esquecer da historicidade e das estratégias de resistência dos grupos. As marcas desse passado podem ser constatadas nas desigualdades de raça, de classe, de gênero e de sexualidades ainda presentes na realidade brasileira que perpetuam-se também através desses símbolos.

Oficialmente, tem-se que a medida que aboliu a escravidão no Brasil, conhecida como Lei Áurea, assinada em 13 de Maio de 1888. Entretanto, ela apenas ocorreu quando grande parte da população negra não se mantinha mais nos cativeiros, por força da luta e resistência dos movimentos negros nos quilombos, nas irmandades, nas rebeliões, como a Revolta dos Malês, bem como em razão das pressões internacionais, tendo sido o Brasil o último país da América a fazê-lo. Porém, essa memória da população escravizada que contribuiu fundamentalmente para o fim da escravidão de negros e negras está abandonada. Ela precisa ser retomada, debatida, esculpida nas ruas,

¹ Disponível em:

https://www.encontro2018.historiaoral.org.br/resources/anais/8/1524268689_ARQUIVO_Lugaresdeme_moriadaculturanegraduillen.pdf. Acesso em: 20/04/2022.



GABINETE DA VEREADORA DANI PORTELA

monumentos, escolas da cidade do Recife e, para contribuímos com isso, propomos esta reunião pública.

Assim, contamos com o apoio dos(as) nobres colegas parlamentares desta casa para a aprovação deste requerimento.

Câmara Municipal do Recife, 25 de Abril de 2022.

DANI PORTELA
Vereadora da Cidade do Recife

